

Observando as Aves de Ribeirão Pires



Prefeitura do Município de

Estância Turística de Ribeirão Pires



SEPHIAMA

Secretaria de Planejamento
Urbano, Habitação, Meio
Ambiente e Saneamento
Básico



www.ceo.org.br

O Centro de Estudos Ornitológicos tem como principais objetivos a observação das aves, os estudos ornitológicos e a preservação das aves e da natureza.

Venha conhecer nossas atividades e nossas realizações e juntar-se a nós nessa maravilhosa atividade de contemplação e admiração das aves.

Observando as aves de Ribeirão Pires

Realização: Centro de Estudos Ornitológicos; Secretaria de Planejamento Urbano, Habitação, Meio Ambiente e Saneamento Básico

Apoio: Prefeitura da Estância Turística de Ribeirão Pires

Colaboradores do CEO: Amarildo Emanuel Correia Jordão, João Paulo Marigo Cerezoli, Luiz Fernando de Andrade Figueiredo, Peter Mix

Informações sobre as aves: Luiz Fernando de Andrade Figueiredo

Arte: Luiz Fernando de Andrade Figueiredo

Março de 2009

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
onde canta o Sabiá;
as aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sózinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sózinho, à noite,
Masi parecer eu encontro lá,
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores,
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as Palmeiras,
Onde canta o Sabiá.



Sumário

- 1 **Marreca-caneleira**, *Dendrocygna bicolor*
- 2 **Irerê**, *Dendrocygna viduata*
- 3 **Pé-vermelho**, *Amazonetta brasiliensis*
- 4 **Jacuaçu**, *Penelope obscura*
- 5 **Biguá**, *Phalacrocorax brasilianus*
- 6 **Savacu**, *Nycticorax nycticorax*
- 7 **Garça-moura**, *Ardea cocoi*
- 8 **Caracará**, *Caracara plancus*
- 9 **Frango-d'água-comum**, *Gallinula chloropus*
- 10 **Quero-quero**, *Vanellus chilensis*
- 11 **Jaçanã**, *Jacana jacana*
- 12 **Asa-branca**, *Patagonenas picazuro*
- 13 **Suiriri-cavaleiro**, *Machetornis rixosa*
- 14 **Freirinha**, *Arundinicola leucocephala*
- 15 **Corruíra**, *Troglodytes musculus*
- 16 **Sabiá-laranjeira**, *Turdus rufiventris*
- 17 **Sabiá-do-campo**, *Mimus saturninus*
- 18 **Cambacica**, *Coereba flaveola*
- 19 **Tico-tico**, *Zonotrichia capensis*
- 20 **Canário-da-terra**, *Sicalis flaveola*
- 21 **Chopim**, *Molothrus bonariensis*

Dendrocygna bicolor



Foto: João Paulo Cerezoli

Uma das marrecas que podem ser vistas nas áreas alagadas mesmo de áreas bem urbanizadas. Pode estar ativa até bem tarde, no crepúsculo. Alimenta-se de vegetação aquática. Desaparece em algumas épocas do ano.



Foto: Luiz Fernando Figueiredo

A marreca mais comuns nos lagos de parques urbanos, onde pode ser vista formando grandes bandos. O nome é onomatopéico e pode ser ouvido às vezes à noite, quando sobrevoam a cidade, à procura de outros lagos. São mais ativas no crepúsculo e durante o dia podem ser vistos grandes bandos descansando juntos. Tem ampla distribuição na América do Sul ocorrendo também na África, de onde é originária e deve ter vindo de forma natural.

PÉ-VERMELHO

Amazonetta brasiliensis

3



Foto: Amarildo Jordão

Também chamada de ananai, ou asa-de-seda, este último em referência ao "espelho" de cor brilhante que tem nas asas, e que pode ser visto principalmente quando a ave voa. O macho distingue-se da fêmea facilmente, pela cor do bico, que é vermelho no macho e azulado na fêmea. Quando as fêmeas estão chocando os ovos e aproxima-se algum predador, elas se afastam do ninho e fingem estar machucadas, tentando assim atrair a atenção do predador para ela, que a persegue, afastando-se do ninho.

JACUAÇU

Penelope obscura



Foto: Peter Mix

Muito parecida com seu parente, o jacupemba, *Penelope superciliaris*, que é menor e, entre outras diferenças, tem marcas de cor ferrugem na asa. É uma ave perseguida por caçadores, pelo tamanho, sobrepujando uma galinha. Vive em áreas bem florestadas mas em algumas regiões vai adquirindo confiança e aproximando-se das habitações humanas, frequentando pomares e quintais, à procura de frutas. Já foi vista vindo comer morangos numa plantação. Vive em pequenos grupos e, quando assustadas, fogem fazendo grande estardalhaço com seus gritos fortísimos.

Phalacrocorax brasilianus

Amarildo Jordão

Nos grandes lagos e reservatórios de represas, pode ser a ave mais comum, formando bandos com incontáveis indivíduos. Alimenta-se de peixes, que pescam mergulhando e perseguindo-os debaixo d'água. É surpreendente o tempo que podem permanecer submersos. Ao contrário de outras aves, que têm as penas impermeabilizadas com óleo ou mesmo o pó das penas, o biguá não tem essa adaptação, pois a impermeabilização retem o ar e dificulta o mergulho. Voam em grandes bandos, indo de uma lagoa para outra, quando fazem a conhecida formação em "V", que é uma estratégia em que cada um aproveita o "vácuo" formado pelo que vai na frente, facilitando assim o voo.

Nycticorax nycticorax

Foto: Luiz Fernando Figueiredo



Um socó bastante comum nas áreas alagadas. O filhote é todo listrado bem diferente dos adultos (no detalhe). Gosta de procurar alimento à noite, e de dia fica descansando nos galhos, talvez por isso chamado também de socó-dorminhoco.

*Amarildo Jordão*

A maior garça brasileira. É vista geralmente solitária à beira d'água. É também chamada de João-Grande e Maguari. Entram na água, até a metade dos tarsos e aí ficam quietas, esperando passar algum peixe, que capturam com uma bicada enérgica. Aninham-se nas árvores, como as garças em geral. Em certa época desaparecem, migrando para outros lugares. São aves úteis, pois se alimentam também de insetos diversos. Só não são consideradas muito bem vindas nas áreas de piscicultura, onde podem causar prejuízos.

CARACARÁ

Caracara plancus



Foto: Peter Mix

“Carcará, pega, mata e come!” Essa frase, imortalizada pela música de grande sucesso, na verdade não retrata muito fielmente essa espécie. Entre os gaviões, é uma espécie até um tanto pacífica, aproveitando-se mais para se alimentar de animais já mortos ou eventualmente bezerras recém-nascidos. É comum vê-lo à beira de estradas, onde se aproveita para comer animais atropelados e também em queimadas, onde procuram as vítimas do fogo. Aceita uma grande variedade de alimentos, vindo também até à praia alimentar-se dos bichinhos desse ambiente. Já foi visto também saqueando ninhos de garças e colhereiros. Até nas lavouras vai comer amendoim e feijão!

Gallinula chloropus

Foto: Luiz Fernando Figueiredo

É ave muito comum nas lagoas e áreas alagadas, às vezes mesmo quando bastante poluídas. É uma ave de grande distribuição geográfica e no inverno aumenta no sul do Brasil, pela migração dos indivíduos de regiões mais meridionais. Apesar de ser comum mesmo nos parques movimentados, é uma ave arisca. O ninho é feito em meio à vegetação aquática, próximo da água. É uma simples tijela feita de folhas onde põem quatro ovos.

Vanellus chilensis

Foto: Peter Mix

É uma ave dos campos, sendo vista com facilidade nos grandes gramados dos parques urbanos, campos de aviação e campos de futebol. Nestes últimos, frequentemente são causa de situações cômicas, pois nos dias de jogos fazem ataques aéreos aos jogadores de futebol! E desta forma defendem valentemente seus ninhos e filhotes. Fazem o ninho no próprio chão, sem nenhum preparo, confiando na camuflagem dos ovos e filhotes. Na asa têm um esporão que usam para a defesa que às vezes exibem para os inimigos alçando a asa ou no voo.



Foto: Peter Mix

Também chamado de cafézinho, certamente pelo seu colorido, é ave comum nos brejos e lagoas, onde andam por sobre a vegetação aquática com grande facilidade. Além de leves, seus dedos dos pés são extraordinariamente grandes, facilitando assim distribuir melhor o peso por sobre a vegetação. Os filhotes têm colorido completamente diferente, brancacentos, lembrando mais um maçarico. Alimentam-se de insetos, moluscos, peixinhos, sementes, etc. Quando alguém ou algum predador se aproxima, fazem grande estardalhaço e, desta forma, funciona, como o quero-quero, como uma espécie de guarda do lugar. Os filhotes, logo que saem do ninho já o abandonam, já sabendo mergulhar para fugir dos predadores, quando não são carregados sob as asas dos pais!

Patagioenas picazuro

Foto: Luiz Fernando Figueiredo

Quem não se lembra de “Até mesmo a asa-branca, bateu asas do sertão...” assim cantada por Luiz Gonzaga? É uma espécie comum no nordeste e em áreas abertas. Até recentemente não existia no estado de São Paulo, que originalmente era praticamente todo coberto pela mata atlântica. Com o desmatamento, os espaços abertos da zona rural e cidades favoreceram a vinda dessa espécie também para cá. É a maior pomba brasileira. Como as demais, gosta de vir ao solo procurar seu alimento. Em alguns lugares forma grandes bandos.

Machetornis rixosa

Foto: Luiz Fernando Figueiredo

Parecido com seu parente, o suiriri, *Tyrannus melancholicus*, diferencia-se dele, no comportamento, por preferir andar pelo chão à procura de insetos, ao contrário do suiriri que fica pousado no alto de uma árvore de onde voa à cata de insetos que por ali passam. É divertido vê-lo dando pequenas corridas atrás de insetos que fogem dele nos gramados. Quando os gramados estão sendo cortados, aí fazem a festa, pois os insetos vão fugindo da máquina e eles se aproveitam da situação para pegá-los. Da mesma forma, gostam de ficar pousados no lombo de vacas e cavalos, e mesmo de animais silvestres, como capivaras, aproveitando para pegar os insetos que voam espantados pelas patas desses animais.

Arundinicola leucocephala

Foto: Luiz Fernando Figueiredo

É sempre vista próximo de rios ou áreas alagadas. Na época reprodutiva faz um vôo diferente para atrair a fêmea, subindo rapidamente enquanto entoa um chamado característico. O ninho, que é esférico com uma entrada lateral, é sempre feito por ali mesmo, perto da água ou sobre ela, o que lhe dá mais proteção. Como muitos membros de sua família, os tiranídeos, alimenta-se de insetos, que capturam em vôo.

Troglodytes musculus

Foto: Luiz Fernando Figueiredo

Uma avezinha muito comum nas cidades, pois precisa de um espaço pequeno para sua sobrevivência. É comum vê-la nos jardins das casas, pelos cantos dos muros, lembrando um ratinho, fato que foi notado já pelo cientista que descreveu a espécie, dando a ela o nome de "*musculus*" que significa camundongo. Também o nome "*Troglodytes*" que significa troglodita, morador das cavernas, foi dado pelo fato dessa espécie fazer seu ninho sempre dentro de alguma cavidade. Para isso aproveita-se às vezes dos lugares mais inesperados, como uma gaveta em uma mesa deixada no alpendre de uma casa no campo ou mesmo no motor de um carro, impedindo o seu dono de sair com ele, até que os filhotes crescessem e abandonassem o ninho!

Turdus rufiventris

Foto: Peter Mix

Uma das aves mais populares e conhecidas, existindo até um decreto presidencial indicando-a como a ave símbolo do Dia Nacional das Aves, que se comemora no dia 5 de outubro. É exímia cantora, com seu canto flautado, como o dos sabiás em geral. Em grandes cidades, onde a iluminação noturna é intensa, costumam cantar muito também à noite, certamente porque essa iluminação é para eles indício de que já vai amanhecer. Faz um ninho bem resistente, usando um pouco de barro em sua base e por cima deste uma ampla tijela de material vegetal. Em parques urbanos podem ser vistos bandos muito numerosos catando frutinhas no chão.

Mimus saturninus

Foto: Luiz Fernando Figueiredo



Assim chamado por lembrar um sabiá, pelo porte e por andar pelo chão à procura de alimento, mas não é na verdade um “sabiá”, pois é de outra família na classificação científica. Visto sempre em pequenos grupos familiares. Gostam de áreas abertas como savanas e parques urbanos. Tem um comportamento característico que chama a atenção, quando pousado, abrindo e fechando as asas seguidamente, o que os ornitólogos chamaram de “lampejo das asas”.



Foto:Peter Mix

À primeira vista lembra o bem-te-vi, mas é bem menor, cabendo na palma da mão. Gosta muito do néctar das flores, o qual disputa com os beija-flores. Da mesma forma, frequenta avidamente os bebedouros com água açucarada colocada para beija-flores, que tentam alcançar com dificuldade, já que não sabem pairar no ar como aqueles. Mas nos ramos das árvores tem total destreza, fazendo acrobacias e pendurando-se de cabeça para baixo. O macho constrói ninhos esféricos apenas para dormir neles, mesmo fora do período de reprodução.

Zonotrichia capensis

Foto:Peter Mix

É uma das aves mais comuns nas cidades, vindo com muita confiança até bem próximo das habitações humanas. Alimenta-se de grãos que cata no chão, por onde andam saltitando, geralmente aos casais. O ninho é uma pequena tijela, do tamanho de uma xícara de chá, escondido em pequenas moitas e às vezes até mesmo no próprio chão, em meio à vegetação rasteira. É uma das espécies preferidas para ser parasitada pelo chopim. Na primavera estão ativos no acasalamento e reprodução, cantando insistentemente um canto um tanto tristonho, que parece dizer: "minha vida é assim, assim, assim, assim..."

Sicalis flaveola

Foto:Peter Mix

Assim chamado já pelos primeiros desbravadores do nosso país, para diferenciar do “canário-do-reino”, da Europa. Além do belo colorido tem também um canto trinado forte e agradável, motivo pelo qual é uma das aves mais apreciadas como ave de gaiola. Felizmente esse hábito de aprisioná-lo tem diminuído e o canarinho já pode ser visto de volta em muitos parques urbanos e mesmo quintais de casas. É ave granívora, sociável em certa época do ano, quando pode ser vista em bandos. Gosta de fazer o ninho em qualquer buraco protegido, até mesmo numa caveira de boi deixada sobre um moirão de cerca como enfeite.

Molothrus bonariensis

Foto: Peter Mix

Essa ave é famosa por ser parasita, ou seja, não constrói ninho nem cuida dos filhotes. A fêmea deposita os ovos nos ninhos de outras aves, deixando para essas os cuidados de incubá-los e criar os filhotes. Uma das espécies da qual o chopim se aproveita para isso é o tico-tico, *Zonotrichia capensis*. As pessoas se surpreendem quando vêm o filhotão do chopim, já bem maior que o tico-tico, correndo atrás deste pedinchando comida! São aves bem sociáveis, sendo vistas praticamente sempre em bandos, muitas vezes bastante numerosos. O macho se diferencia da fêmea por ser de cor negra lúzida, com um aspecto metálico. A fêmea é negra fosca. É ave migratória, desaparecendo de nossa região no meio do ano e aparecendo novamente na primavera. Gostam de andar juntos pelos gramados à caça de insetos.

Dicas para observar aves

Os melhores horários para observar aves são pela manhã bem cedo, logo que amanhece o dia ou ao entardecer. Nesses horários as aves estão mais ativas, se alimentando e cantando mais.

O binóculo é o principal equipamento do observador de aves, pois permite ver detalhes das aves. Os melhores para essa atividade são os com aumento entre 7 e 10 vezes. Os binóculos de melhores marcas, também mais caros, têm melhor luminosidade e campo de visão (permitem ver um espaço mais amplo).

É importante usar roupas de cores mais discretas, para não chamar muito a atenção das aves. Um boné ajuda a fazer sombra sobre os olhos, permitindo uma melhor visibilidade com o binóculo. Botas impermeáveis também são desejáveis, pois além de evitar picadas de cobras e outros animais, permitem que a gente ande por lugares alagados.

Será bom também ter livros com fotos ou desenhos das aves da região visitada, os chamados "guias de campo", que ajudarão na identificação das aves observadas. Na internet diversos *sites* apresentam fotos de aves e também suas vozes. Um bom *site* com vozes de aves é o Xeno-canto.

A fotografia de aves é um *hobby* com muitos adeptos hoje em dia.

Para quem está começando a observar aves será muito bom sair a campo com pessoas mais experientes nessa atividade. Combinar com outras pessoas passeios de observação de aves juntos é uma boa coisa, também pela questão da segurança.

Associe-se a algum grupo de observadores de aves e se inscreva nos grupos de discussão sobre aves na internet, como o Birdwatching e o Ornitobr. Crie junto com outros de tua cidade ou bairro um grupo de observadores de aves. Além disto tudo facilitar muito a observação de aves, será também uma oportunidade de fazer novos e grandes amigos!

Endereços e informações úteis

Secretaria de Planejamento Urbano, Habitação,
Meio Ambiente e Saneamento Básico
Estância Turística de Ribeirão Pires

Rua Felipe Sabbag 200 - 1º andar - Centro
09400-130 - Ribeirão Pires, SP

Tel. 4828-9100 Fax. 4828-9120
www.ribeiraopires@sp.gov.br

Sevemasa: sevemasa@ribeiraopires@sp.gov.br

Telefones para denúncias e informações ambientais

Prefeitura: 4828-9800
Guarda Civil Municipal: 4828-3204
Defesa Civil: 199
Corpo de Bombeiros: 193
Polícia Ambiental: 0800-055190
IBAMA: 4111-6744



Prefeitura Municipal
Estância Turística
Ribeirão Pires